

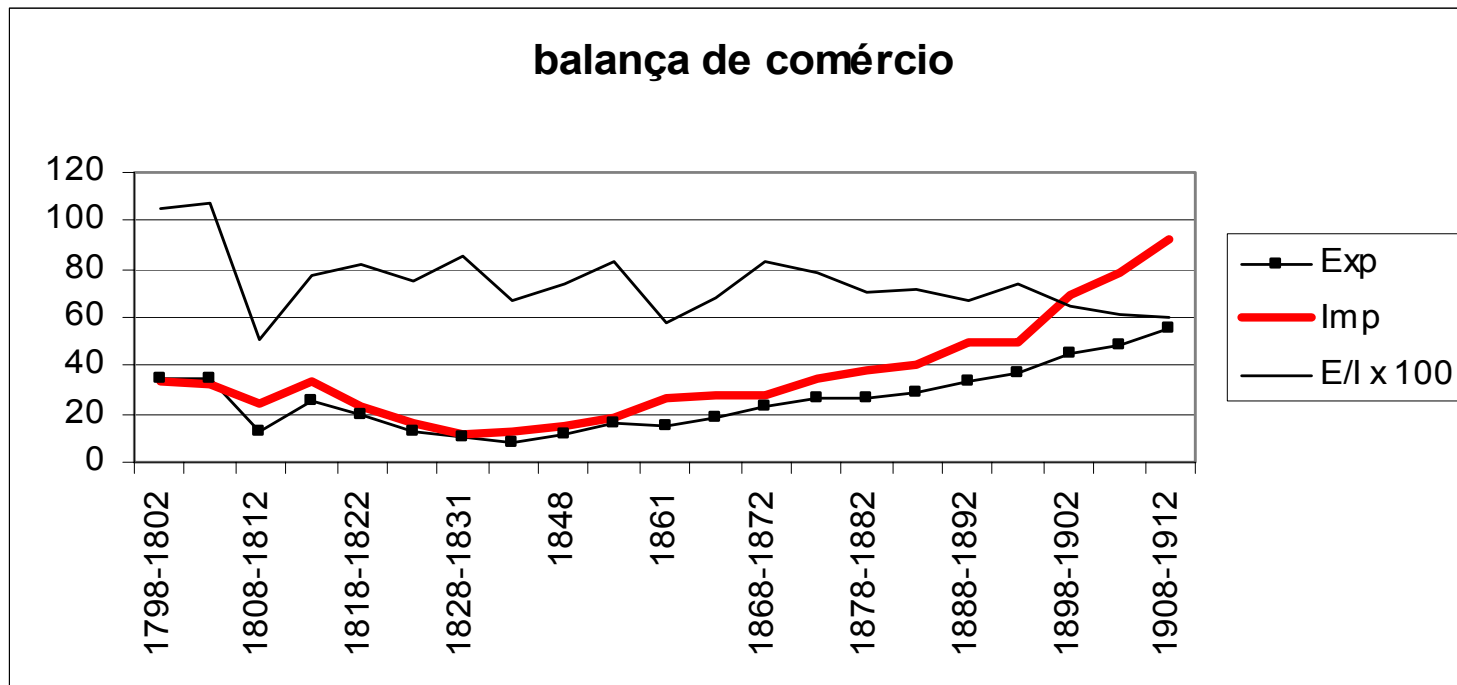
## Capítulo 2- A evidência do atraso em tempos de globalização

- Aula 10 (T) – Os mercados: relações com o exterior e características do espaço económico nacional
  - 1- Comércio externo e crescimento económico
    - 1.1 - Comércio externo e a explicação do atraso na historiografia.
    - 1.2- A estrutura das trocas externas e políticas aduaneiras
  - 2- A lenta formação do espaço económico português

# Comércio externo e crescimento

Na decomposição dos factores explicativos do crescimento lento de Portugal, cabe avaliar o comportamento deste sector e questionar:

- 1- Foi o aumento do produto estimulado pelos mercados externos?
- 2- Portugal apostou numa industrialização virada para as exportações?
- 3- Deve-se o crescimento lento a uma política aduaneira pouco proteccionista?



1800-1840 – taxa de variação : -3,5% ao ano;

1840-1914 – taxa de variação: 3,5% ao ano

Fonte: D. Justino, *A Formação do Espaço Económico Nacional, Portugal 1810-1913*, Vol. II, Lisboa, Veja, 1989, p.132.

(c.1910)

	PIBp.c \$1980	X/PIB (%)	Nível tarifário
GB	3065	23	na
França	1934	15,7	34
Alemanha	1907	19,5	25
Bélgica	2406	30	13
Dinamarca	2246	30,3	18
Finlândia	1295	25	na
Noruega	1573	39,5	12
Suécia	1792	21,7	23
Itália	1773	9,3	27
Espanha	1547	11,8	56
Portugal	659	13,6	56

Fonte; P.Lains, A Economia portuguesa no século XIX, Imprensa Nacional CM, Lisboa, 1995, p.69

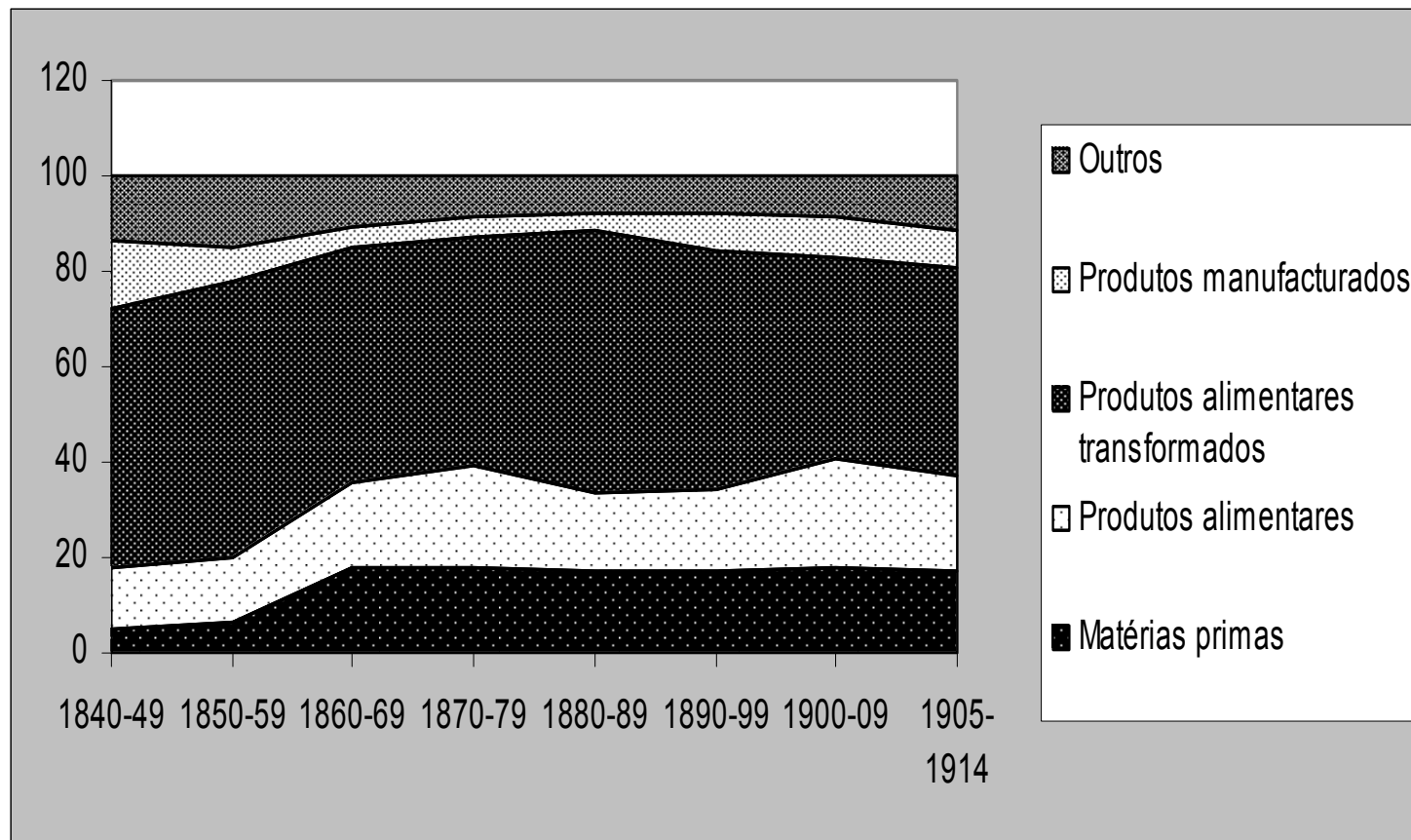
## Contributo da exportações portuguesas para o conjunto das exportações da Europa

1790 – 5%

1830 – 2%

1860 – 0,7%

1910 – 0,4%



Produtos alimentares – gado, peixe, **frutos e vegetais**, cereais, sal;

Produtos alimentares transf – conservas, farinha, **vinho**: Porto, madeira e comum

Matérias primas - Cera, couros e peles, lã, **cortiça**, madeiras, minerais

Produtos manufacturados - **algodões**, outros texteis, calçado, *cortiça transformada*,

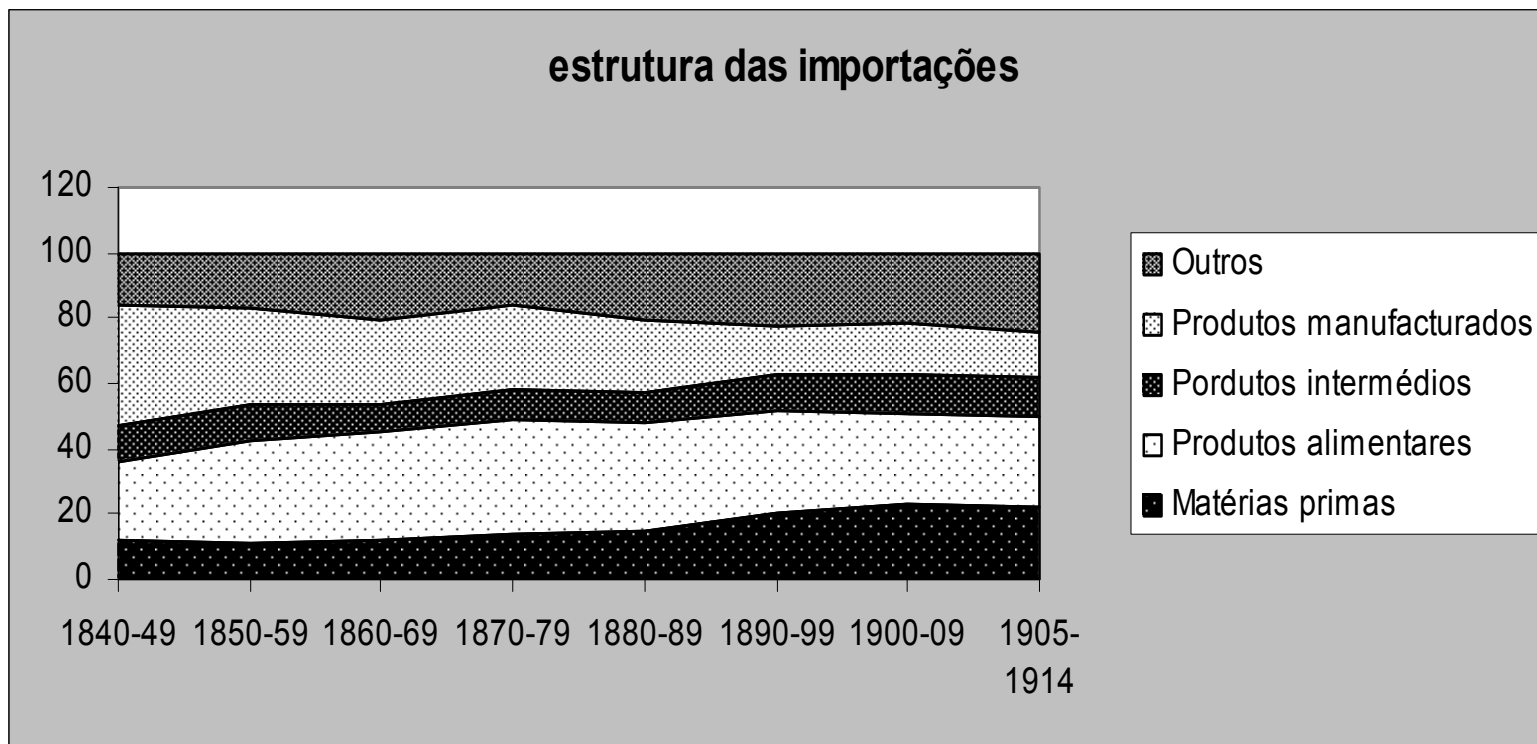
Produtos de ferro

Fonte; P.Lains, A Economia portuguesa no século XIX, Imprensa Nacional CM, Lisboa, 1995, p.92

## Distribuição das exportações em %

	1840-49	1860-69	1880-89	1900-09	1905-1914
<b>GB</b>	<b>48,4</b>	<b>58,2</b>	<b>35,7</b>	<b>29,8</b>	<b>23,1</b>
Espanha	17,1	8,4	5,8	9,7	16,1
França	1	3,1	20,4	3,7	3,1
Itália	1,2	1,3	0,8	0,9	1,6
Alemanha	2,5	1,2	<b>5,5</b>	<b>8,3</b>	<b>8,6</b>
Bélgica	0,4	0,7	1,4	2,6	3,1
Países Baixos	2	1,2	0,8	1,6	1,7
Suécia e Noruéga	1	1	1,1	1,3	1,2
Rússia	3,3	1,6	1,6	2,4	2,6
EUA	2,3	0,9	2,7	2,5	2,5
Brasil	<b>19,1</b>	<b>18,6</b>	<b>19,7</b>	<b>24,3</b>	<b>18,2</b>
Colónias africanas	<b>1</b>	<b>3,1</b>	<b>2,9</b>	<b>10,8</b>	<b>15,1</b>
Outros	0,7	0,7	1,6	2,1	3,1

Fonte; P.Lains, A Economia portuguesa no século XIX, Imprensa Nacional CM, Lisboa, 1995, p.92



Produtos manuf- algodões: o que mais contribui para o decréscimo desta categoria; lanifícios, sedas, papel, prod. Metal, **maquina industrial**; equip. ferroviário;  
 Produtos alimentares – gado, manteiga, bacalhau, **cereais**, arroz, açúcar, café, chá  
 Tabaco

Matérias primas- **algodão em rama**, lã, seda, linho, couros, oleaginosas, adubos qui,  
 Produtos de tinturaria, enxôfre, **carvão de coque**

Produtos intermédios – fios de texteis, cimento, **madeiras**, couros,  
**ferro e aço fundido**

Fonte: P.Lains, A Economia portuguesa no século XIX, Imprensa Nacional CM, Lisboa, 1995, p.136.



## Distribuição das importações

	1840-49	1860-69	1880-89	1900-09	1905-1914
<b>GB</b>	<b>59,5</b>	<b>46</b>	<b>34,6</b>	<b>29,3</b>	<b>28,3</b>
<b>Espanha</b>	2,2	8,4	6,2	8,2	6,3
<b>França</b>	3,7	13	13,2	9,7	9,2
<b>Itália</b>	2,1	0,5	1,6	1,8	1,8
<b>Alemanha</b>	2,5	1,2	<b>10,5</b>	<b>16,2</b>	<b>16,4</b>
<b>Bélgica</b>	0,1	0,1	3,4	3,9	4,3
<b>Países Baixos</b>	1,4	1,1	1	1,4	1,9
<b>Suécia e Noruega</b>	2,6	2,1	2,5	2,6	3,2
<b>Rússia</b>	5	4,9	1,6	1,8	1,8
<b>EUA</b>	2,4	3,1	<b>14,1</b>	<b>9,8</b>	<b>10</b>
<b>Brasil</b>	14,9	12,3	5,9	3,5	2,4
<b>Colónias africanas</b>	0,5	2,5	2	2,9	3,3
<b>Outros</b>	3,1	4,7	3,4	8,9	11,2

## A formação do espaço económico nacional

1-O ordenamento do espaço pelo Estado (S)

2- A mobilidade de bens e factores (S e N)

3- Regiões com um centro dominante (S mas tardio)

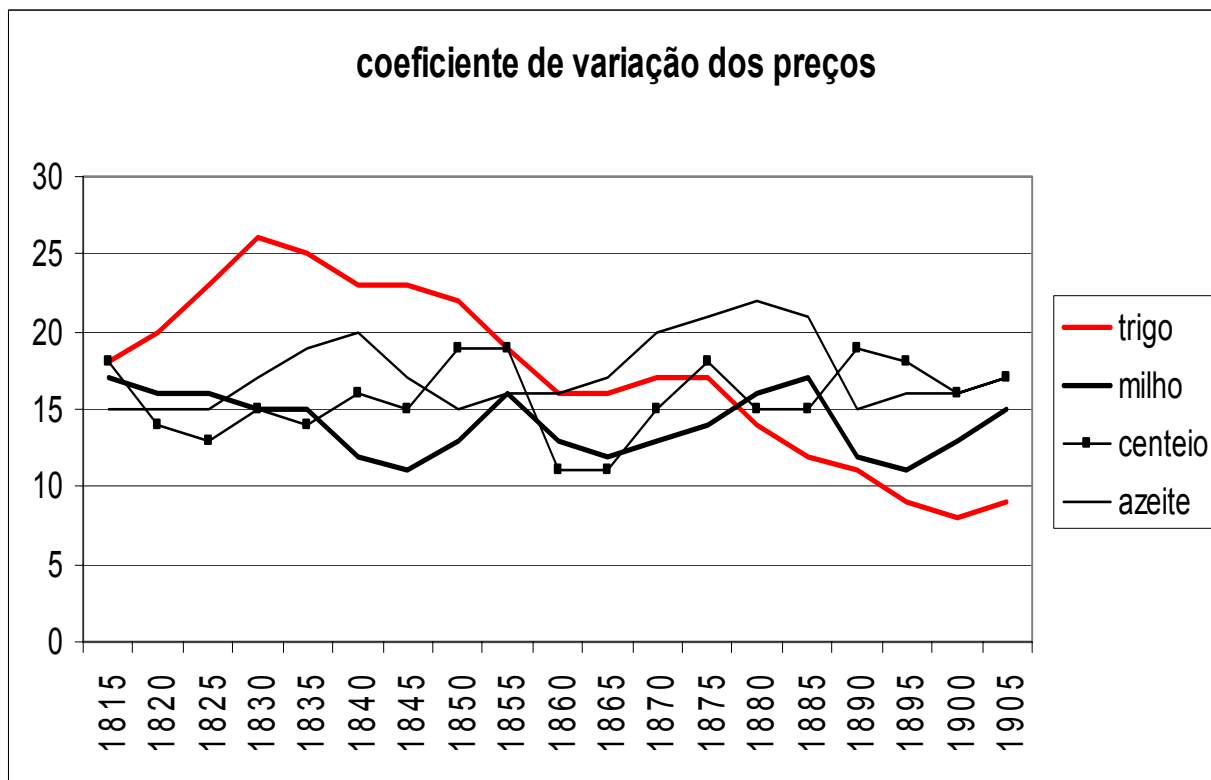
“Não se empregam as palavras açougagem, francagem, sizas, portagem peagem e outras mencionadas nos forais: mas empregam-se em seu lugar as palavras contribuições directas, indirectas, ou mistas, impostos sobre o consumo ou mais determinantemente: imposto sobre o vinho, aguardente, trigo, sal, pescado etc”

— em *Francisco Andrade Fernandes da Silva Ferrão, Repertório Commentado sobre foraes e doações régias, 1848.*

### Utilização da rede de CF

	movimento de mercadorias por km (10 ton/Km)	taxa de variação média anual
1880	52	
1885	60	8,5
1890	80	12,5
1895	70	-0,4
1900	108	9,3
1905	151	8,5
1910	170	5

Fonte: D. Justino, *A Formação do Espaço Económico Nacional, Portugal 1810-1913*, Vol. II, Lisboa, Veja, 1989, p.187



Fonte: D. Justino, *A Formação do Espaço Económico Nacional, Portugal 1810-1913*,  
 Vol. II, Lisboa, Veja, 1989, p.228